

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIO NAS SALAS DE AULA

Tháís Sanches Santos¹

A dificuldade atual da compreensão dos conceitos e aplicações da educação ambiental, atualmente encontrada em salas de aula, vêm sendo supridas através de visitas monitoradas em museus, jardins botânicos, unidades de conservação, entre outras instituições. Através de visitas monitoradas, busca-se passar aos alunos uma nova perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, promovendo a interação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico no contexto da preservação do meio ambiente. É nesse contexto de interação do conhecimento popular com o científico que o Laboratório de Cultivo *in Vitro* de Orquídeas e Bromélias, localizado no Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) da Universidade Estadual de Maringá, desenvolve projetos para a promoção da conscientização ambiental de grupos escolares, acadêmicos e visitantes provenientes da comunidade em geral. A apresentação dos monitores deste museu, previamente treinados, aos visitantes do Mudi, dura em média de 25 minutos, de modo a relatar os processos de cultivo *in vitro* das orquídeas com o auxílio de imagens, e os próprios materiais utilizados na rotina do laboratório (frascos de culturas *in vitro*, sais minerais e outros reagentes, amostras de sementes, etc.). Observa-se, durante as apresentações, que os visitantes, ao manusearem os frascos contendo meio de cultura para as sementes de orquídeas, se sentem admirados pela possibilidade de “imitarmos” a natureza, obtendo-se após meses de cultivo, dezenas de mudas destas plantas, as quais servem para os projetos de preservação ambiental. Nestas pequenas palestras, proferidas no ambiente temático do Mudi, tem-se a oportunidade de discutir de forma livre, vários conceitos aplicados na área da botânica, como as associações micorrízicas (presente nas plântulas de orquídeas em condição natural); o epifitismo (modo de vida da maioria das espécies de orquídeas) *versus* o parasitismo entre plantas; o uso dos sais minerais pelos vegetais (pela presença destes sais na composição do meio de cultura); a transpiração vegetal (com a visualização das gotículas de água na face interna dos frascos com as plântulas de orquídeas), e o uso agrícola das orquídeas, como plantas ornamentais (devido às suas flores grandes e coloridas), e a produção de essência de baunilha (pelos frutos secos à sombra). Estas explanações relacionadas com a educação não-formal incentivam o visitante a conhecer mais sobre o grupo das orquídeas, e podem contribuir para futuras ações relacionadas com a conservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Museu dinâmico Interdisciplinar. Orquídeas. Educação Ambiental.

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador(a) do projeto: Maria Auxiliadora Milaneze Gutierrez, milaneze@uem.br, Departamento de Biologia (DBI), Universidade Estadual de Maringá (UEM)

¹ Aluna do Curso de Ciências Biológicas da UEM